

DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Colégio de São Gonçalo de Amarante – Escola Católica]

Morada e contactos da entidade formadora

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Morada: Avenida 25 de Abril

Código Postal: 4600-014 Amarante

Contacto telefónico: 255 432 020

Correio eletrónico: geral@colegiosaogoncalo.pt]

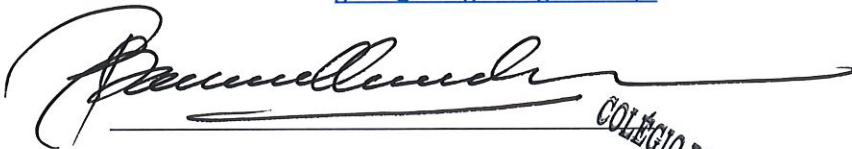
Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Nome: Pe. Samuel Guedes

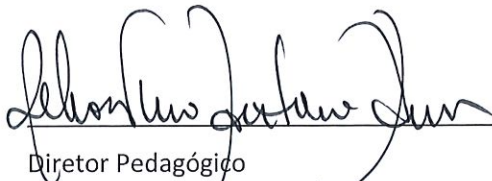
Cargo: Diretor do Colégio São Gonçalo de Amarante – Escola Católica

Contacto telefónico: 255 432 020

Correio eletrónico: geral@colegiosaogoncalo.pt

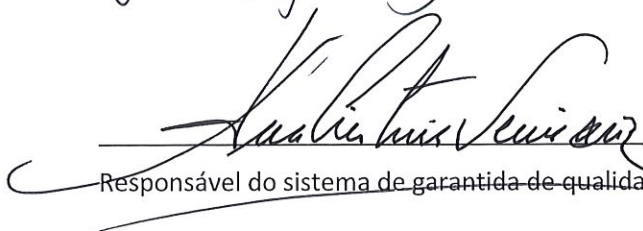


Diretor



Diretor Pedagógico

COLÉGIO DE SÃO GONÇALO DE AMARANTE
Escola católica
NIPC: 591 001 209
Avenida 25 de Abril
4600-014 MADALENA



Responsável do sistema de garantia de qualidade alinhado com os princípios do quadro EQAVET

Amarante, 29 de abril de 2020



DB.01/00
DOCUMENTO BASE

Índice

Introdução.....	3
I - APRESENTAÇÃO DO CSG	4
Natureza do CSG e do seu contexto	4
Missão, visão e objetivos estratégicos do CSG	5
Estrutura orgânica do CSG e cargos associados.....	6
Stakeholders relevantes do CSG para a gestão e melhoria da oferta de EFP	6
Identificação da atual oferta de educação e formação profissional, de nível IV, para jovens no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores	7
Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento com o quadro EQAVET	9
II - CARATERIZAÇÃO DO SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE A ADOPTAR AO QUADRO EQAVET	11
Explicitação das metodologias para a participação dos stakeholders do CSG na melhoria contínua da oferta de EFP	11
Explicitação das metodologias de recolha de dados e de feedback (fontes, processos de recolha e de registo) relativos aos indicadores e descritores em uso na gestão da oferta de EFP	15
Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, sua periodicidade e formas de divulgação	20
Anexo I - Plano de Ação (EQAVET)	21



Introdução

O Documento Base, elaborado no âmbito da implementação do sistema de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET, pretende ser um documento interno, promotor da melhoria contínua dos processos formativos e dos resultados do ensino profissional ministrado pelo Colégio de São Gonçalo de Amarante – Escola Católica (CSG).

Tem como objetivo afirmar o compromisso do CSG com o alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET e com a melhoria contínua da oferta de Educação e Formação, no contexto da sua missão, visão e intervenção. Pretende ainda, estabelecer as mudanças a implementar nas práticas em uso no CSG, face aos princípios EQAVET e às práticas de gestão da educação e formação a observar, assim como os indicadores a utilizar.

A sua estrutura é composta por duas partes essenciais:

- a Parte I, onde se pretende contextualizar o sistema de garantia de qualidade alinhado com o Quadro EQAVET;
- e a Parte II, que se refere ao mapeamento da situação atual do CSG no que respeita aos indicadores considerados que, de acordo com a ANQEP, devem ser trabalhados neste primeiro ciclo de implementação do sistema de qualidade referido, bem como à definição de metas a atingir num determinado horizonte temporal.



DB.01/00
DOCUMENTO BASE

I - APRESENTAÇÃO DO CSG

Natureza do CSG e do seu contexto

O Colégio de São Gonçalo de Amarante – Escola Católica (CSG) tem 88 anos de existência e um percurso com sentido, um lugar aberto a todos. O Colégio configura-se essencialmente como Escola para a pessoa e das pessoas, pugnando por se afirmar como Escola de qualidade. É uma Escola inclusiva e aberta, que não rejeita e não privilegia, ao serviço de uma vasta região, tendo em conta a larga proveniência geográfica dos alunos, que ultrapassa, de longe, as fronteiras da sua sede em Amarante, passando por concelhos como Baião, Marco de Canaveses, Felgueiras, Celorico de Basto, Mondim de Basto, Fafe, Lousada, Penafiel e Paços de Ferreira e de outras regiões mais distantes.

O Colégio está localizado no coração da cidade e do concelho de Amarante. Com uma superfície de 301.3 km², o concelho de Amarante pertence ao distrito do Porto e insere-se na bacia do Tâmega que abrange os concelhos de Baião, Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Mondim de Basto e Marco de Canaveses. Com uma população de 56 217 habitantes (censos de 2011) é um dos concelhos mais povoados do distrito. Amarante mantém uma situação privilegiada na região do Baixo-Tâmega já que se situa numa zona de transição entre o litoral Minho e as terras de Trás-os-Montes.

Não se conhece qualquer referência a estabelecimento de ensino pós-primário, em Amarante, anteriormente ao ano de 1890. Nesse ano, a 1 de outubro, ocorreu a abertura solene do liceu de Amarante. O estabelecimento não conseguiu sobreviver, acabando por ser extinto em 1913. Sob a tutela do Bispo do Porto, D. António Augusto de Castro Meireles, no ano de 1930, é criada em Amarante uma Creche para crianças necessitadas e, em 1931, é fundado o Colégio de S. Gonçalo, propriedade da Diocese do Porto: uma instituição de ensino que visava ser, simultaneamente, instrumento de ação pastoral e escola de aprendizagem e formação da população de Entre Douro e Minho. Assim surgiu o novo pequeno estabelecimento de ensino. Este pequeno Colégio de província, reputado em todo o país como uma escola de ensino pré-universitário bem estruturada, teve a honra e o pesado encargo de protagonizar, sozinho, durante 32 anos a docência, no ensino secundário, no termo de Amarante.

O surgimento do Colégio, em outubro de 1931, veio, assim, suprir a desertificação completa dos estabelecimentos de ensino secundário em Amarante. Nasceu o Colégio de São Gonçalo, uma instituição que cresceu e que soube redimensionar-se para servir quem nele procurava uma instrução sólida e competente, alicerçada num ideário que, hoje como no princípio, encontra na moral cristã o espírito que a tem guiado, numa epopeia educativa de um projeto que, desde cedo, assumiu a diferença. A construção da ponte sobre o rio Tâmega e com ela a inevitável amputação de uma parte importante do edifício onde estava instalado, obriga o Colégio à construção de novas instalações, sob pena de lhes ser retirado o alvará. O atual edifício do Colégio, sobranceiro ao Rio Tâmega, abre as suas portas no ano letivo de 1970-1971. A afirmação do Colégio foi-se consolidando:

- em 1982, iniciou-se a lecionação do 12º ano;
- em 1982/83, passou a ter Paralelismo Pedagógico;
- em 1985, conseguiu obter Autonomia Administrativa;
- em 1986, abriu o 1º Curso Técnico Profissional de contrato de associação - lecionação gratuita;
- em 1988/89, o Colégio passa a ter autonomia pedagógica;
- em 1990 realiza-se a construção do complexo de piscinas.

A partir da construção das novas instalações, alarga-se a oferta educativa; abrem-se as portas do Colégio a alunos desta região de Entre Douro e Minho e aumenta-se a resposta às muitas solicitações de pais e encarregados de educação, nomeadamente com a oferta de Cursos de Planos próprios, desde 1989/1990. O Colégio de São Gonçalo é titular do alvará n.º 594, de 22/11/1941 em regime de Paralelismo e Autonomia Pedagógicos por tempo



indeterminado, certificado pelo Decreto-Lei n.º 553/80, art.º 35º, alínea d) e pelo Despacho n.º 6608/2000, II série D.R. n.º 72, de 25 de março.

O Colégio funciona em regime de Contrato Simples para o Ensino Básico e Secundário e, até 31 de dezembro de 2010, em regime de Contrato de Associação somente para os Cursos de Planos Próprios. Após a data anteriormente referida, o financiamento dos Cursos de Planos Próprios foi garantido pelo Fundo Social Europeu.

Concluindo, o Colégio de São Gonçalo, estabelecimento de ensino privado, sem fins lucrativos, pertencente à diocese do Porto, procura manter-se fiel à sua história sem deixar de ser uma escola do seu tempo. Se na sua génese foi capaz de possibilitar a frequência de estudos a muitos alunos que, se ele não existisse, ficariam apenas com o ensino primário, hoje, o Colégio aparece, neste tempo e no seu contexto geográfico, com o objetivo de continuar a acompanhar quem o procura, no seu desenvolvimento cultural e humano, em ordem à realização pessoal e coletiva.

Missão, visão e objetivos estratégicos do CSG

Missão

Promover a educação e a qualificação profissional de jovens, assente nos princípios católicos, por meio do desenvolvimento de inteligências múltiplas, formando pessoas capazes de intervir, na sociedade, de forma criativa, inclusiva, responsável e cívica.

Visão

Ser uma instituição de excelência em formação profissional integral e inclusiva, num mundo contemporâneo e exigente, comprometida com a formação de cidadãos autónomos e responsáveis.

Objetivos estratégicos

OE 1: Proporcionar uma aprendizagem e um ensino de excelência, assente nos princípios católicos.

Acreditamos que só a excelência na aquisição de novas aprendizagens, alicerçadas nos valores católicos, forma cidadãos autónomos, capazes de intervir, na sociedade, de forma criativa, inclusiva, responsável e cívica.

OE 2: Fomentar o desenvolvimento de inteligências múltiplas.

Consideramos que o alcance da sua missão depende significativamente da promoção de literacias, científica e linguística, baseadas em inteligências múltiplas.

OE 3: Promover a interação com o mercado de trabalho.

Por fim, estamos convictos que só o estabelecimento de parcerias com o tecido empresarial, permitirá o desenvolvimento de competências técnicas e sociais dos jovens.

As metas/objetivos estabelecidos pelo CSG estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais, conforme descrito nos termos de aceitação das candidaturas ao POCH, tendo como base os seguintes documentos:

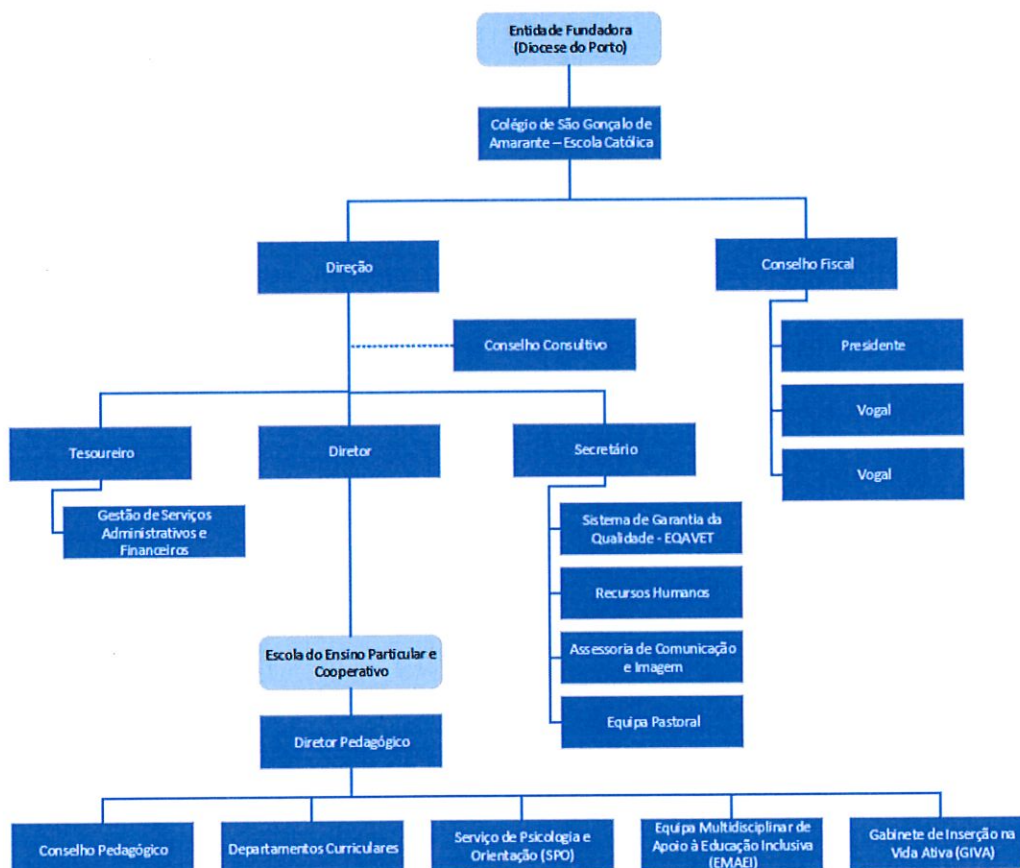
- Aviso n.º POCH-71-2014-01 (abrange os 10.º e 11.º anos do ciclo 2014-2017; abrange o 10.º ano do ciclo de 2015-2018).
- Aviso n.º POCH-71-2016-03 (abrange o 12.º ano do ciclo 2014-2017; abrange os 11.º e 12.º anos do ciclo 2015-2018; abrange os 10.º, 11.º e 12.º anos do ciclo 2016-2019).
- Portaria n.º 60-A/2015 de 02 de março (artigo 18.º), na sua atual redação.

- Metas definidas no POCH no âmbito do Portugal 2020.

Estrutura orgânica do CSG e cargos associados

Organigrama

O organigrama pretende ilustrar de um modo rápido e simples, o conjunto de relações funcionais que se estabelecem, entre as diferentes estruturas do CSG.



Stakeholders relevantes do CSG para a gestão e melhoria da oferta de EFP

Para a implementação de um processo de melhoria contínua, fundamental à garantia da qualidade do ensino que ministra, o CSG considera essencial o envolvimento permanente dos seus *stakeholders*:

Stakeholders	TIPOLOGIA	
	Interno	Externo
Alunos/Formandos	X	
Pais/Encarregados de educação		X
Docentes/Formadores	X	
Colaboradores não docentes	X	
Entidade fundadora	X	
Direção	X	
Entidades FCT		X



DB.01/00
DOCUMENTO BASE

Entidades empregadoras		X
Escolas locais		X
Comunidade local (autarquia, população, ...)		X
Fornecedor - Transportadora		X
Ministério da Educação		X
PO CH		X
ANQEP		X
DGEstE		X

Identificação da atual oferta de educação e formação profissional, de nível IV, para jovens no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores

TIPOLOGIA DO CURSO	DESIGNAÇÃO DO CURSO	ANO	ANO LETIVO 2019/2020		ANO LETIVO 2018/2019		ANO LETIVO 2017/2018	
			N.º TURMA	N.º ALUNOS	N.º TURMA	N.º ALUNOS	N.º TURMA	N.º ALUNOS
762	Curso Científico -Tecnológico de Animação Sociocultural	10.º	0,5	13	1	19	1	23
		11.º	1	15	1	23	1	28
		12.º	1	23	1	28	1	24
524	Curso Científico -Tecnológico de Biotecnologia Aplicada	10.º	1	23	1	26	1	21
		11.º	1	24	1	20	1	20
		12.º	1	21	1	19	1	29
213	Curso Científico -Tecnológico de Comunicação e Produção Multimédia	10.º	1	26	1	28	1	33
		11.º	1	29	1	31	1	25
		12.º	1	28	1	25	1	29
481	Curso Científico -Tecnológico de Consultadoria em Sistemas de Informação	10.º	0,5	6	-	-	0,5	12
		11.º	-	-	0,5	11	0,5	8
		12.º	0,5	11	0,5	8	0,5	5
344	Curso Científico -Tecnológico de Contabilidade e Empreendedorismo	10.º	0,5	20	1	17	0,5	16
		11.º	1	17	0,5	16	0,5	20
		12.º	0,5	15	0,5	19	0,5	17
214	Curso Científico -Tecnológico de Design	10.º	1	21	1	30	1	24



DB.01/00
DOCUMENTO BASE

TIPOLOGIA DO CURSO	DESIGNAÇÃO DO CURSO	ANO	ANO LETIVO 2019/2020		ANO LETIVO 2018/2019		ANO LETIVO 2017/2018	
			N.º TURMA	N.º ALUNOS	N.º TURMA	N.º ALUNOS	N.º TURMA	N.º ALUNOS
		11.º	1	30	1	23	1	23
		12.º	1	23	1	23	1	26
813	Curso Científico -Tecnológico de Desporto e Dinamização da Atividade Física	10.º	1,5	52	1,5	46	1,5	50
		11.º	1,5	45	1,5	50	1,5	52
		12.º	1,5	50	1,5	49	1,5	51
481	Curso Científico -Tecnológico de Informática Aplicada à Web	10.º	1	28	1	30	1	29
		11.º	1	29	1	25	1	27
		12.º	1	24	1	27	1	27
525	Curso Científico -Tecnológico de Mecânica do Automóvel	10.º	1	29	1	26	1	29
		11.º	1	22	1	26	1	28
		12.º	1	24	1	27	1	26
523	Curso Científico -Tecnológico de Produção e Desenho Industrial de Mecânica	10.º	0,5	6	0,5	9	0,5	5
		11.º	0,5	8	0,5	5	0,5	9
		12.º	0,5	5	0,5	9	0,5	10
524	Curso Científico -Tecnológico de Química Industrial e Laboratorial	10.º	1	23	1	25	1	17
		11.º	1	24	1	17	1	21
		12.º	1	17	1	21	1	22
811	Curso Científico -Tecnológico de Turismo Cultural e Recreativo	10.º	0,5	10	1	26	1	22
		11.º	1	23	1	22	1	22
		12.º	1	22	1	21	1	25
		TOTAL		786		827		855



DE.01/60
DOCUMENTO BASE

Nos últimos 3 anos letivos, a oferta formativa de nível 4 do CSG tem sido constituída por 12 cursos científico-tecnológicos com planos próprios, sendo que, em geral, cada curso é composto por três turmas (10^o, 11^o e 12^o anos). Atendendo à elevada procura por parte dos alunos, no início de cada ciclo de formação, o curso de Desporto e Dinamização da Atividade Física tem vindo a ser sempre constituído por 1,5 turmas. Por outro lado, os cursos de Consultadoria em Sistema de Informação, assim como de Produção e Desenho Industrial de Mecânica têm vindo a ser constituídos, em cada início de ciclo, por 0,5 turma, com a exceção de 2018/2019, em que o curso de Consultadoria em Sistema de Informação não obteve procura suficiente que justificasse a abertura de turma. Neste mesmo sentido, no último ano letivo, 2019/2020, os cursos de Animação Sociocultural e de Turismo Cultural e Recreativo também foram constituídos com 0,5 turma cada.

De uma forma geral, nos últimos três anos letivos, o número de alunos tem vindo a diminuir (cerca de 3 % em 2018/2019 e 5 % em 2019/2020). Este decréscimo do número de alunos deriva essencialmente da diminuição da taxa de natalidade na região do Tâmega e Sousa. A contrariar essa tendência, destaca-se o curso de Química Industrial e Laboratorial, no qual o número total de alunos apresenta uma taxa média de crescimento de cerca de 7 %.

Adicionalmente e ao analisar o número de alunos que ingressam no curso, no início do ciclo de estudo, verifica-se um acréscimo da procura pelos cursos de Produção e Desenho Industrial de Mecânica, Química Industrial e Laboratorial, Contabilidade e Empreendedorismo, Biotecnologia Aplicada, Desporto e Animação da Atividade Física e Mecânica de Automóvel, cuja taxa de crescimento média é de 23 %, 20 %, 12 %, 6 %, 3 % e 1 %, respetivamente.

Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento com o quadro EQAVET

O processo de desenvolvimento e implementação de uma cultura de melhoria contínua da qualidade teve início em 2019, na sequência da implementação do quadro EQAVET no CSG.

Por não se tratar de uma prática corrente na instituição, a promoção de uma cultura de melhoria contínua da qualidade, baseada em práticas de autoavaliação, é o principal objetivo a alcançar, através da implementação de um sistema de garantia da qualidade, alinhado com os princípios do quadro EQAVET e deste modo assegurar a qualidade e a atratividade da sua formação educativa, através do desenvolvimento de uma cultura organizacional de melhoria contínua.

Com a aplicação do instrumento EQAVET, são objetivos do Colégio de São Gonçalo:

- Promover uma cultura de garantia e melhoria contínua da qualidade na instituição baseada em práticas de autoavaliação.
- Garantir a articulação da política de garantia e melhoria contínua da qualidade com os objetivos estratégicos da instituição.
- Promover a adoção de procedimentos e práticas associadas às principais componentes do EQAVET.
- Recolher dados e analisar, de forma sistemática e sistémica, os resultados alcançados sobre a atividade desenvolvida e refletir esse exercício na melhoria contínua das práticas de gestão dos cursos científico-tecnológicos, com planos próprios.
- Obter o selo EQAVET.

Desta forma, pretende-se melhorar os resultados da aprendizagem, assim como a relevância dos conhecimentos transmitidos nas ofertas que compõem o sistema de educação e formação profissional do CSG, bem como desenvolver ações inovadoras e específicas dirigidas à promoção da eficiência e da eficácia do sistema, contribuindo para melhorar o sucesso escolar.



Até outubro de 2019, este processo de garantia da qualidade alicerçava-se na definição de estratégias, e no acompanhamento da sua execução, encontrando-se o mesmo espelhado no Anexo I - REGISTO DA AFERIÇÃO DAS PRÁTICAS DE GESTÃO DA EFP E IDENTIFICAÇÃO DAS FONTES DE EVIDÊNCIA (IMP.06).

Relativamente aos indicadores considerados para o processo de certificação da qualidade no âmbito do quadro EQAVET, o CSG, no ano letivo 2019/2020, avalia os indicadores nº 4 “Taxa de conclusão em cursos de EFP” e nº 5 “Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP”, ainda que de forma parcial e sem consolidação documental.

No que respeita aos indicadores e 6a e 6b3: “Utilização das competências adquiridas no local de trabalho” e “Taxa de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP”, não se efetua qualquer recolha sistematizada de dados que reflita:

- A proporção de alunos/formandos que completam o curso de EFP e que exercem profissões relacionadas ou não relacionadas com o curso/área de educação e formação (indicador n.º 6a).
- O grau de satisfação dos empregadores com as competências dos diplomados da EFP que empregam (indicador 6b3).

São os contactos informais realizados pelos orientadores da FCT com as empresas que permitem ter algum *feedback* em relação a estes itens.

Assim, o CSG definiu diversos objetivos/metasp e respetivas estratégias para os alcançar, constantes do Projeto Educativo (2020/2023) e que estão alinhados com os indicadores escolhidos, de entre os constantes do Quadro EQAVET, e que se apresentam no ponto 2 da parte II.

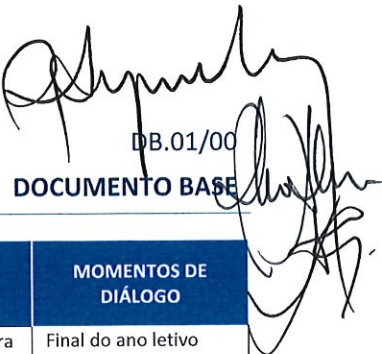
II - CARATERIZAÇÃO DO SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE A ADOTAR AO QUADRO EQAVET

Explicitação das metodologias para a participação dos *stakeholders* do CSG na melhoria contínua da oferta de EFP

IDENTIFICAÇÃO DOS STAKEHOLDERS		SEDES DE DIÁLOGO	NÍVEL DE INTERVENÇÃO DO DIÁLOGO	MOMENTOS DE DIÁLOGO
INTERNOS	Alunos/Formandos	<p>Aulas</p> <p>Sessões formativas</p> <p>Email</p> <p>Reuniões</p> <p>Inquéritos de satisfação</p> <p>Atividades/eventos sociais</p> <p>Reuniões do Conselho Consultivo</p>	<p>Planeamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> Tomar conhecimento das competências e do perfil do aluno, adequados a cada curso Participar nos diferentes aspetos do planeamento da oferta formativa do CSG Apresentar propostas de atividades para o PAA <p>Implementação:</p> <ul style="list-style-type: none"> Frequentar aulas/formação Realizar o estágio no âmbito da FCT Realizar a PAP <p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> Responder aos diversos inquéritos aplicados Participar na avaliação dos resultados da turma e outros indicadores no âmbito do sistema de garantia da qualidade <p>Revisão:</p> <ul style="list-style-type: none"> Participar no Conselho consultivo para revisão das práticas existentes (apresentar propostas de objetivos estratégicos definidos no projeto educativo do CSG Participar nas reflexões/partilha de boas práticas no âmbito dos indicadores selecionados pela ANQEP) 	<p>Início do ano letivo</p> <p>Durante o ano letivo</p> <p>Final do o ano letivo</p> <p>No último ano do curso (6 meses após a conclusão do curso)</p>
	<p>Docentes/formadores (diretor pedagógico, departamentos curriculares, grupos disciplinares, conselhos de turma, conselhos de diretores de curso com planos próprios, secretariado de exames, orientadores de FCT e PAP e colaboradores não docentes)</p> <p>Colaboradores não docentes</p>	<p>Email</p> <p>Reuniões</p> <p>Inquéritos de satisfação</p> <p>Atividades/Eventos sociais</p> <p><i>Focus group</i></p> <p>Reuniões de Conselho Consultivo</p>	<p>Planeamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> Articular as necessidades de mercado com a oferta formativa Elaborar propostas de atividades no âmbito do PAA Apresentar propostas de objetivos e metas a alcançar no âmbito dos indicadores selecionados pela ANQEP, assim como no âmbito da gestão estratégica do CSG Elaborar planos de ação que traduzam as estratégias de melhoria contínua identificadas no momento de revisão em função dos resultados obtidos <p>Implementação:</p> <ul style="list-style-type: none"> Lecionar Frequentar ações de formação contínua Estabelecer uma rede de parcerias pedagógicas capazes de suportar a implementação dos planos de ação de melhoria definidos Operacionalizar os planos de ação de melhoria, utilizando os instrumentos e procedimentos de recolha de dados definidos <p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> Responder e participar na discussão do tratamento dos dados no âmbito dos diversos inquéritos aplicados 	<p>Final do o ano letivo</p> <p>Durante o ano letivo</p> <p>Final do ano letivo</p>

IDENTIFICAÇÃO DOS STAKEHOLDERS	SEDES DE DIÁLOGO	NÍVEL DE INTERVENÇÃO DO DIÁLOGO	MOMENTOS DE DIÁLOGO
		<ul style="list-style-type: none"> - Participar na avaliação dos resultados e melhorias a introduzir no âmbito dos indicadores selecionados pela ANQEP <p>Revisão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar no Conselho consultivo para revisão das práticas existentes (apresentar propostas de objetivos estratégicos definidos no projeto educativo do CSG; participar nas reflexões/partilha de boas práticas no âmbito dos indicadores selecionados pela ANQEP) - Participar em encontros de reflexão/partilha de boas práticas - Participar na elaboração dos planos de ação em função dos resultados da avaliação 	Durante o ano letivo
<p>Colégio de São Gonçalo de Amarante – Escola Católica</p> <p>Presidente da Direção</p>	<p>Termo de nomeação</p> <p>Reuniões</p> <p>Email</p> <p>Reuniões regulares (para reporte de informação)</p> <p>Atividades/eventos sociais</p> <p>Reuniões de conselho consultivo</p>	<p>Planeamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tomar conhecimento dos resultados obtidos no âmbito do quadro EQAVET - Descrever funções e competências da equipa EQAVET <p>Implementação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dirigir o sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET - Nomear os recursos necessários (humanos, físicos, financeiros) à implementação do sistema de garantia da qualidade no âmbito do quadro EQAVET - Atribuir responsabilidades aos membros da equipa EQAVET <p><u>Em conjunto com a equipa EQAVET:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar o levantamento das necessidades de formação de docentes/formadores e não docentes - Garantir o alinhamento das metas/objetivos estratégicos do CSG às políticas europeias, nacionais e regionais no projeto educativo - Planear encontros com os <i>stakeholders</i> (SH) para definir a visão estratégica do Colégio - Garantir que os planos de ação traduzam a visão estratégica e que definam ações de monitorização para os indicadores selecionados - Planear iniciativas de cooperação e parcerias com outros operadores de EFP - Planear as sessões de trabalho no âmbito do conselho consultivo - Elaborar e operacionalizar o plano anual de formação aprovado com base no levantamento de necessidades de desenvolvimento de competências dos docentes/formadores - Estabelecer acordos de cooperação e parcerias com outros operadores de EFP - Realizar a gestão documental no âmbito do quadro EQAVET <p>Avaliação:</p> <p><u>Em conjunto com a equipa EQAVET:</u></p>	<p>Final do ano letivo</p> <p>Final do ano letivo</p> <p>Durante o ano letivo</p> <p>Em cada período letivo</p> <p>Durante o ano letivo</p>




 DB.01/00
DOCUMENTO BASE

IDENTIFICAÇÃO DOS STAKEHOLDERS		SEDES DE DIÁLOGO	NÍVEL DE INTERVENÇÃO DO DIÁLOGO	MOMENTOS DE DIÁLOGO
			<ul style="list-style-type: none"> - Definir mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados - Recolher e tratar estatisticamente os dados relativos aos graus de satisfação dos SH envolvidos - Recolher e tratar estatisticamente os dados relativos aos indicadores selecionados pela ANQEP - Divulgar os resultados obtidos no âmbito dos indicadores <p>Revisão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprovar e publicitar as estratégias de melhoria contínua (planos de ação e planos de ação de melhoria) - Organizar e liderar as reuniões do Conselho consultivo para revisão das práticas existentes <p><u>Em conjunto com a equipa EQAVET:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Mediar os encontros dos SH de reflexão/partilha de boas práticas - Avaliar o sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET - Dimensionar os recursos necessários (humanos, físicos, financeiros) para alcançar os objetivos traçados nos planos de ação 	Final do ano letivo
EXTERNOS	Pais/Encarregados de educação	Reuniões de sensibilização Email (recepção de circulares, marcação de horário para atendimento, pedidos de esclarecimentos) Contacto telefónico Inquéritos de satisfação Atividades/eventos sociais	<p>Planeamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tomar conhecimento das competências e do perfil do aluno, adequados a cada curso - Participar nos diferentes aspetos do planeamento da oferta formativa do CSG - Apresentar propostas de atividades para o PAA <p>Implementação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar o seu educando para a participação ativa na EFP <p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Responder aos diversos inquéritos aplicados - Tomar conhecimento da avaliação do seu educando - Participar na avaliação dos resultados dos indicadores no âmbito do sistema de garantia da qualidade <p>Revisão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Definir estratégias de melhoria dos resultados de avaliação do seu educando - Participar no Conselho consultivo (apresentar propostas de objetivos estratégicos definidos no projeto educativo do CSG; participar nas reflexões/partilha de boas práticas no âmbito dos indicadores selecionados pela ANQEP) 	Início do ano letivo Durante o ano letivo Durante do ano letivo Final do ano letivo Durante do ano letivo
	Entidades FCT	Reuniões no âmbito da FCT Estabelecimento de protocolos	<p>Planeamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar nos diferentes aspetos do planeamento da oferta formativa do CSG (identificação de competências necessárias 	Início do ano letivo
	Entidades empregadoras			




 DB.01/00
DOCUMENTO BASE

IDENTIFICAÇÃO DOS STAKEHOLDERS	SEDES DE DIÁLOGO	NÍVEL DE INTERVENÇÃO DO DIÁLOGO	MOMENTOS DE DIÁLOGO
	Email Inquéritos de satisfação Atividades/eventos sociais Reuniões de conselho consultivo	de cada curso face às necessidades do mercado de trabalho – Contribuir para a elaboração dos planos de ação que traduzam as estratégias de melhoria contínua identificadas no momento de revisão em função dos resultados obtidos Implementação: – Proporcionar a realização de formação técnica para os docentes/formadores melhorarem o seu desempenho pedagógico – Proporcionar a realização de estágios profissionais e emprego aos alunos diplomados. – Contribuir para a operacionalização dos planos de ação de melhoria, utilizando os instrumentos e procedimentos de recolha de dados definidos Avaliação: – Participar na avaliação da qualidade da EFP através do preenchimento de inquéritos – Responder e participar na discussão do tratamento dos dados no âmbito dos diversos inquéritos aplicados – Participar na avaliação dos resultados e melhorias a introduzir no âmbito dos indicadores selecionados pela ANQEP – Colaborar na avaliação das competências dos alunos/diplomados pelo CSG. Revisão: – Participar no Conselho consultivo para revisão das práticas existentes (apresentar propostas de objetivos estratégicos definidos no projeto educativo do CSG; participar nas reflexões/partilha de boas práticas no âmbito dos indicadores selecionados pela ANQEP) – Participar em encontros de reflexão/partilha de boas práticas a aplicar no mercado de trabalho. – Participar na elaboração dos planos de ação em função dos resultados da avaliação	Durante a realização da FCT Final da FCT Após conclusão do curso Durante o ano letivo
Escolas locais	Atividades/eventos sociais Feira de mostra de ofertas formativas	Planeamento: – Identificar as necessidades do mercado de trabalho local – Dar conhecimento das necessidades de formação atendendo ao tecido económico-social e à rede escolar do concelho	Final do ano letivo
Comunidade local/Parceiros sociais	Estabelecimento de protocolos Email Atividades/eventos sociais Reuniões de conselho consultivo	Implementação: – Promover a realização de atividades ao nível da educação inclusiva Avaliação: – Responder e participar na discussão do tratamento dos dados no âmbito dos diversos inquéritos aplicados	Durante o ano letivo

IDENTIFICAÇÃO DOS STAKEHOLDERS		SEDES DE DIÁLOGO	NÍVEL DE INTERVENÇÃO DO DIÁLOGO	MOMENTOS DE DIÁLOGO
			Revisão: <ul style="list-style-type: none"> Participar no Conselho consultivo para revisão das práticas existentes (apresentar propostas de objetivos estratégicos definidos no projeto educativo do CSG; participar nas reflexões/partilha de boas práticas no âmbito dos indicadores selecionados pela ANQEP) 	
	Ministério da Educação	Email Reuniões Auditorias Portal	Planeamento: <ul style="list-style-type: none"> Definir o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória Aprovar o Perfil específico de cada curso Identificar as necessidades do mercado de trabalho nacional e internacional Implementação: <ul style="list-style-type: none"> Acompanhar e avaliar o processo de implementação do sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET Avaliação e revisão: <ul style="list-style-type: none"> Analisar a conformidade dos cursos de da oferta de EFP Avaliar o processo de implementação do sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET Financiar o processo de implementação do sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET 	Durante o ano letivo
	PO CH	Email Reuniões Auditorias Portal		
	ANQEP	Email Reuniões Auditorias Plataforma da Garantia da Qualidade Portal		
	DGEstE	Email Reuniões Auditorias Portal		

Explicitação das metodologias de recolha de dados e de feedback (fontes, processos de recolha e de registo) relativos aos indicadores e descritores em uso na gestão da oferta de EFP

Indicador nº 4a) do EQAVET: Taxa de conclusão em cursos de EFP

OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES	DESCRIÇÃO	SITUAÇÃO ATUAL			METAS A ATINGIR		
			2014/17	2015/18	2016/19	2017/20	2018/21	2019/22
Aumentar o sucesso escolar (O5)	Taxa de diplomados	Percentagem de alunos que conclui o curso no tempo previsto, face ao total de alunos que iniciou o respetivo ciclo de estudos.	88,7%	86,3%	87,95%	>87%	>89%	>90%

i. FASE DO PLANEAMENTO:

Para conseguir o aumento progressivo da Taxa de Conclusão em cursos de EFP e alcançar as respetivas metas, o CSG definiu como estratégia de ação o aumento do sucesso escolar, através das seguintes linhas de ação:

- Manter o sucesso na realização da FCT.
- Manter o sucesso na realização da PAP.
- Melhorar o sucesso das disciplinas da componente de formação geral.
- Melhorar sucesso das disciplinas da componente de formação científica.
- Manter o sucesso das disciplinas da componente de formação tecnológica.

ii. FASE DA IMPLEMENTAÇÃO:

O CSG pretende aumentar o **sucesso escolar**, através da:

- Diminuição do diferencial entre a média das classificações das disciplinas das componentes de formação 'Geral' e 'Científica' em relação às disciplinas das componentes 'Tecnológica' e 'Formação em Contexto de Trabalho'.
- Análise dos registos de ocorrências disciplinares.
- Promoção de sessões de acompanhamento pelo Serviço de Psicologia e Orientação (nomeadamente, no âmbito das ocorrências disciplinares e orientação vocacional).
- Criação de apoios pedagógicos nas disciplinas com provas de ingresso.

Será da responsabilidade da equipa EQAVET, juntamente com os agentes envolvidos e os responsáveis pela monitorização, a execução do Plano de Ação e o acompanhamento e o desenvolvimento das atividades face à calendarização definida para o alcance das metas e a consecução dos resultados esperados, de forma a permitir a introdução atempada dos ajustamentos que se venham a revelar necessários.

Cabe aos agentes envolvidos, executar as atividades de operacionalização definidas no Plano de Ação, assim como a recolha e análise de dados relativos aos indicadores EQAVET e práticas de gestão, utilizando os instrumentos de operacionalização (inputs e outputs) referidos. É sua responsabilidade apresentar aos responsáveis pela monitorização, propostas de melhoria que permitam o ajustamento do Plano de Ação, caso os resultados esperados não estejam de acordo com as metas previstas.

iii. FASE DE AVALIAÇÃO E REVISÃO

Será da responsabilidade da Equipa EQAVET, sob supervisão da Direção, proceder à recolha periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas e compará-los com as metas estabelecidas no Projeto Educativo e no Plano de Ação, de forma a verificar se os mesmos estão ou não aquém dos valores pretendidos referentes ao indicador nº 4: Taxa de conclusão em cursos EFP.

Se as metas não estiverem a ser cumpridas, devem os responsáveis procurar estratégias alternativas e implementar planos de melhoria, em colaboração com todos os intervenientes.

Indicador nº 5a) do EQAVET: Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP

OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES	DESCRIÇÃO	SITUAÇÃO ATUAL			METAS A ATINGIR		
			2014/17	2015/18	2016/19	2017/20	2018/21	2019/22
Aumentar a taxa de empregabilidade e/ou prosseguimento de estudos (O4)	Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP	Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em cursos de formação (incluindo o nível universitário) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso	75,4%	73,8%	74,9%	>79%	>80%	>81%

i. FASE DO PLANEAMENTO

Para conseguir o aumento progressivo da taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP e alcançar as respetivas metas, o CSG definiu como estratégia de ação o aumento da taxa de empregabilidade e/ou prosseguimento de estudos.

ii. FASE DA IMPLEMENTAÇÃO:

O CSG pretende **aumentar a taxa de empregabilidade e/ou prosseguimento de estudos**, através da:

- Intensificação do relacionamento com as entidades de FCT, nomeadamente, a realização de palestras, sessões de esclarecimento sobre o mercado de trabalho ou ensino pós-secundário.
- Auscultação das empresas de acolhimento da FCT para recolha de sugestões e ou recomendações em relação a competências a melhorar/desenvolver.
- Intensificação da divulgação de ofertas de trabalho e oferta de ensino superior, através de Mostras/Workshops de formação/Dias abertos.
- Capacitação dos alunos de técnicas ativas de procura de emprego e de recrutamento.
- Promoção de sessões de contacto direto com as empresas (através da realização de palestras/ sessões de esclarecimento sobre o mercado de trabalho ou ensino pós-secundário, com testemunho de ex-alunos).
- Realização de uma mostra de divulgação da formação profissionalizante.

Será da responsabilidade da equipa EQAVET, juntamente com os agentes envolvidos e os responsáveis pela monitorização, a execução do Plano de Ação e o acompanhamento e o desenvolvimento das atividades face à calendarização definida para o alcance das metas e a consecução dos resultados esperados, de forma a permitir a introdução atempada dos ajustamentos que se venham a revelar necessários.

Cabe aos agentes envolvidos, executar as atividades de operacionalização definidas no Plano de Ação, assim como a recolha e análise de dados relativos aos indicadores EQAVET e práticas de gestão, utilizando os instrumentos de operacionalização (inputs e outputs) referidos. É sua responsabilidade apresentar aos responsáveis pela monitorização, propostas de melhoria que permitam o ajustamento do Plano de Ação, caso os resultados esperados não estejam de acordo com as metas previstas.

iii. FASE DE AVALIAÇÃO E REVISÃO:

Será da responsabilidade da Equipa EQAVET, sob supervisão da Direção, proceder à recolha periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas e compará-los com as metas estabelecidas no Projeto Educativo e no Plano de Ação, de forma a verificar se os mesmos estão ou não aquém dos valores pretendidos referentes ao indicador nº 5a: Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP.

Se as metas não estiverem a ser cumpridas, devem os responsáveis procurar estratégias alternativas e implementar planos de melhoria, em colaboração com todos os intervenientes.

Indicador n.º 6 do EQAVET: “Utilização das competências adquiridas no local de trabalho

OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES	DESCRIÇÃO	SITUAÇÃO ATUAL			METAS A ATINGIR		
			2014/17	2015/18	2016/19	2017/20	2018/21	2019/22
Aumentar a satisfação das entidades empregadoras e de FCT (O3)	Taxa de satisfação das entidades empregadoras face aos diplomados empregados	Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP	Sem histórico	Sem histórico	Sem histórico	>95%	>97%	>98%
Aumentar a taxa de empregabilidade e/ou prosseguimento de estudos (O4)	Taxa de diplomados empregados	Percentagem de alunos/formandos que completam o curso de EFP, caso estejam a trabalhar e a exercer profissões relacionadas ou não relacionadas com o curso/área de educação e formação	17,2%	22,6%	21,9%	22,21%	22,92%	23,86%

i. FASE DO PLANEAMENTO

Anualmente, o CSG, acompanha e avalia o percurso dos alunos diplomados dos cursos profissionais, realizando o levantamento da informação relativa à sua situação, após a conclusão do curso, a partir de contactos pessoais ou telefónicos.

A avaliação do grau de satisfação dos empregadores, que estão satisfeitos com os alunos que completaram os cursos profissionais, não tem sido realizada pelo CSG, pelo que não é possível apresentar dados para a situação atual.

No entanto, acresce informar que o indicador nº 6 depende, maioritariamente, de fatores externos, pelo que não dependem inteiramente do CSG nem são dominados por ele. Tendo por base esta realidade, a direção do CSG definiu metas a alcançar para o indicador 6b, ainda que de forma cautelosa.

Para alcançar este objetivo e as respetivas metas definidas para o indicador n.º 6a, o CSG definiu as seguintes estratégias de ação:

- Aumentar a taxa de empregabilidade e/ou prosseguimento de estudos.

Para alcançar este objetivo e as respetivas metas definidas para o indicador n.º 6b3, o CSG definiu as seguintes estratégias de ação:

- Aumentar a satisfação das entidades empregadoras e de FCT.

ii. FASE DA IMPLEMENTAÇÃO:

INDICADOR 6a

O CSG pretende aumentar a taxa de empregabilidade e/ou prosseguimento de estudos, através da:

- Facilitação da integração do diplomado no mercado de trabalho e a sua empregabilidade através da adequação do perfil de competências do aluno às características do local de FCT.
- Adequação dos locais de estágios à área de formação do aluno.
- Estabelecimento de parcerias com o Instituto de Emprego e Formação Profissional.
- Criação de uma bolsa de recrutamento com ofertas de emprego.
- Promoção da divulgação da oferta de diplomados.
- Convite de empresários e especialistas de diversas áreas de formação para enquadrar e relacionar a visão do trabalho com a do Colégio.
- Manutenção a organização de visitas de estudo/aulas em contexto real às empresas.
- Acompanhamento do estado da arte dos programas da componente de formação tecnológica.
- Manutenção da realização da sessão anual de técnicas de procura de emprego e a realizar a simulação de entrevistas de emprego e elaborar CV em vários formatos/línguas.

INDICADOR 6b3

O CSG pretende aumentar a satisfação das entidades empregadoras e de FCT, através da:

- Aplicação de inquéritos de satisfação/necessidades às entidades acolhedoras de FCT.
- Contacto com entidades empregadoras para aferir potencial contratação de alunos diplomados.
- Acompanhamento do estado da arte dos programas da componente de formação tecnológica.
- Realização anualmente de inquéritos de satisfação aos empregadores.
- Realização anualmente de inquéritos de satisfação aos ex-alunos do CSG.
- Recolha de sugestões e ou recomendações feitas pelas empresas, quer em sede de FCT quer enquanto membros do Conselho Consultivo.

Será da responsabilidade da equipa EQAVET, juntamente com os agentes envolvidos e os responsáveis pela monitorização, a execução do Plano de Ação e o acompanhamento e o desenvolvimento das atividades face à calendarização definida para o alcance das metas e a consecução dos resultados esperados, de forma a permitir a introdução atempada dos ajustamentos que se venham a revelar necessários.

Cabe aos agentes envolvidos, executar as atividades de operacionalização definidas no Plano de Ação, assim como a recolha e análise de dados relativos aos indicadores EQAVET e práticas de gestão, utilizando os instrumentos de operacionalização (inputs e outputs) referidos. É sua responsabilidade apresentar aos responsáveis pela monitorização, propostas de melhoria que permitam o ajustamento do Plano de Ação, caso os resultados esperados não estejam de acordo com as metas previstas.

iii. FASE DE AVALIAÇÃO E REVISÃO:

Será da responsabilidade da Equipa EQAVET, sob supervisão da Direção, proceder à recolha periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas e compará-los com as metas estabelecidas no Projeto Educativo e no Plano de Ação, de forma a verificar se os mesmos estão ou não aquém dos valores pretendidos referentes ao indicador nº 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho.

Se as metas não estiverem a ser cumpridas, devem os responsáveis procurar estratégias alternativas e implementar planos de melhoria, em colaboração com todos os intervenientes.

Para proceder à avaliação dos ciclos formativos, objeto de recolha dados, foram definidos os seguintes momentos de avaliação e implementação das melhorias decorrentes de análise dos resultados apurados:

Recolha de dados	2014-17		2015-18		2016-19	
	1º momento de avaliação	2º momento de avaliação	1º momento de avaliação	2º momento de avaliação	1º momento de avaliação	2º momento de avaliação
Indicador 4a: Conclusão dos cursos	jan/18	jan/19	jan/19	jan/20	jan/20	jan/21
Indicadores 5a + 6a + 6b3: Colocação de diplomados e satisfação dos empregadores com as suas competências	set/18	set/20	set/19	set/22	set/20	set/23
Implementação das melhorias	Ano letivo 2019/20	Ano letivo 2020/21	Ano letivo 2020/21	Ano letivo 2021/22	Ano letivo 2021/22	Ano letivo 2022/23

Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, sua periodicidade e formas de divulgação

As conclusões do acompanhamento do cumprimento das metas serão publicitadas periodicamente nos seguintes momentos:

- trimestral, sempre que a natureza das metas o permitir;
- no final do ano letivo;
- no final do triénio considerado (2020-2023 – período de vigência do Projeto Educativo).

Em relação à análise trimestral dos resultados:

- i. será elaborado um relatório de avaliação da execução das metas previstas no Projeto Educativo, que será apresentado no Conselho Pedagógico, para emissão de parecer;
- ii. em relação aos *stakeholders* (internos e externos) a quem foram atribuídas responsabilidades concretas no alcance das metas, serão dinamizados os seguintes momentos:
 - Reuniões do Conselho consultivo para revisão das práticas existentes;
 - Reuniões de reflexões/partilha de boas práticas no âmbito da análise dos indicadores selecionados pela ANQEP.
 - Encontros para elaboração dos planos de ação de melhoria, em função dos resultados da avaliação.

Se existirem desvios nos valores das metas a alcançar, os responsáveis serão convocados para uma reunião de trabalho no sentido de se elaborar planos de melhoria.

Os resultados constantes do relatório anual de avaliação serão analisados em sede de Reunião Geral de Professores, de forma a preparar o ano letivo seguinte.



DB.01/00
DOCUMENTO BASE

No final de cada ano letivo será realizado um relatório anual de avaliação da execução das metas previstas no Plano de ação, para aquele ano letivo, aditando algumas metas previstas no Projeto Educativo que não constem dos documentos do processo de certificação da qualidade indicados. A elaboração do presente relatório é da responsabilidade da equipa EQAVET, que o apresentará ao conselho pedagógico, para emissão de parecer, com posterior aprovação pela Direção do CSG.

No final do triénio em que vigora o Projeto Educativo, será elaborado um relatório final da implementação do processo de certificação da qualidade EQAVET, onde serão referidos, entre outros pontos, os objetivos/metras alcançados, os desvios observados, os planos de melhoria introduzidos, devidamente fundamentados, os constrangimentos verificados e a análise acerca das melhorias concretas verificadas, assumidamente decorrentes da implementação deste processo de certificação da qualidade.

Toda a documentação elaborada no âmbito do processo de certificação será publicada no website do CSG.

Anexo I - Plano de Ação (EQAVET)